

Coordenação de Ana Teresa Alves (FCSH-UAc)

Verdade ou mentira? Informação ou desinformação?

Autor:

Catarina Rodrigues (FCSH-UAc)

Imagina que um amigo teu é candidato a delegado de turma e que alguém, que não quer que ele ganhe a eleição, começa a inventar por aí que o viu com uma arma na mão. Ou que alguém, só por dinheiro, começa a dizer, sem ser verdade, que tem um remédio milagroso para a gripe e vai tentar vendê-lo na Internet. Ou então que és presidente de um clube de leitura, e alguém, só para criar confusão, começa a inventar que te viu queimar todos os livros do Tintim. **Isto são exemplos de desinformação e de falsas notícias (fake news).**

Espero que isto nunca te aconteça a ti ou aos teus amigos, mas algo parecido aconteceu à ativista contra as alterações climáticas Greta Thunberg, de quem andaram a dizer na Internet que a viram de arma nas mãos, e ao presidente da Ucrânia, de quem disseram que tinha mandado destruir todos os livros russos. Tudo isso era falso, mas houve certamente quem tenha sido enganado e pensado que era verdade.

A propagação de informação enganadora não é algo novo, talvez seja tão antiga quanto a humanidade, mas é hoje muito mais fácil graças à Internet e aos algoritmos automatizados.

Os objetivos podem ser ganhar eleições ou dinheiro ou outros que passem por enganar deliberadamente as pessoas. Este fator da intencionalidade é importante, pois é o que distingue a desinformação de um mero



Campanha sobre desinformação (2020 - projeto Remedia.Lab do LabCom/UBI)

erro, da simples ignorância ou da manipulação deliberada.

As eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos da América, que Trump venceu, a pandemia, e a guerra na Ucrânia são acontecimentos fortemente marcados por campanhas de desinformação. Políticos como o Donald Trump e Jair Bolsonaro, antigo presidente do Brasil, são frequentemente utilizados pelos meios de comunicação para exemplificar as falsas notícias e a desinformação, e geram grande preocupação quanto às consequências das falsas notícias em eleições.

Como podes identificar falsas notícias? Deves verificar o autor, a fonte, ou seja, a origem da notícia, e a data. É igualmente importante não leres apenas os títulos e tentares perceber se os conteúdos não serão simplesmente uma piada ou brincadeira. Confia em meios de comunicação (jornais, televisões) que conheces, e desconfia dos que não conheces. Também deves confirmar se a notícia foi divulgada noutros meios

de comunicação. Uma notícia importante nunca é divulgada só num sítio.

Os média e o jornalismo têm um papel fundamental, pois devem contribuir para garantir informação verdadeira e rigorosa. Um exemplo disso é o programa Polígrafo SIC, especialmente vocacionado para a verificação dos factos, que também podes ver online.

Por último, e muito importante, lembra-te de que todos nós podemos e devemos combater a desinformação e as falsas notícias. Para tal, só temos de avaliar bem o que ouvimos e lemos, e pensar duas vezes antes de comentar ou partilhar.

É a tua vez

1. [Acede a https://verdadeoumentira.dge.mec.pt](https://verdadeoumentira.dge.mec.pt), regista-te e aprende com o Jogo Pedagógico: Verdade ou mentira?

2. Para teres acesso a mais jogos e outros recursos vai até à Segura Net em <https://www.seguranet.pt/index.php/pt/criancas-e-jovens> ou até ao Leme em <https://leme.gov.pt/recursos>.

3. Quantas vezes, e como, verificas se o que partilhas ou comentas é verdade?

4. Escreve num papel as razões pelas quais, em teu entender, a sociedade não pode aceitar que se escrevam e divulguem falsas notícias e imagina um *slogan* para combater a desinformação.

Remedia.Lab
do LabCom/UBI



Leituras

Para saberes mais sobre a desinformação e as falsas notícias, sugerimos-te a leitura do livro *Gosto, logo existo – Redes sociais, jornalismo e um estranho vírus chamado fake news*, com textos de Isabel Meira e ilustrações de Bernardo P. Carvalho.

